



Conferência Internacional LALICS 2013

REDESIST

“Sistemas Nacionais de Inovação e Políticas de CTI para um Desenvolvimento Inclusivo e Sustentável”

11 e 12 de Novembro, 2013 - Rio de Janeiro, Brasil



Research on Innovation Systems and Social Inclusion

Brazil, China, India, South Africa, Uruguay

Sistemas de Inovação, Desigualdade e Inclusão contribuição para uma agenda de pesquisa na América Latina

Maria Clara Couto Soares

Conferência Internacional LALICS 2013
“Sistemas Nacionais de Inovação e Políticas de CTI
para um Desenvolvimento Inclusivo e Sustentável”
11 e 12 de Novembro, 2013 - Rio de Janeiro, Brasil

RedeSist

Projeto Inovação e Saúde



Apresentação

- Projetos recentes da RedeSist envolvendo o tema de Sistemas de Inovação, Desigualdade e Inclusão
- Contribuições para discussão a partir dos estudos realizados
- A abordagem de arranjos produtivos e inovativos locais (ASPILs)
- Sugestões para uma agenda de pesquisa na América Latina

Projetos recentes envolvendo o tema de Sistemas de Inovação, Desigualdade e Inclusão

Período	Projeto	Objetivo	Referencial	Parceiros
2008-2011	Desigualdade e Sistemas Nacionais de Inovação nos BRICS	Analisar a co-evolução entre SNIs e desigualdade nos BRICS	Visão ampla e sistêmica de SNI	Universidades e Institutos de Pesquisa do Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul
2012-2013	Sistemas de Inovação e Inclusão Social (RISSI)	Desenvolver novos referenciais analíticos e conhecimentos ancorados na realidade dos países do Sul, capazes de estimular sistemas de inovação voltados à inclusão social.	Sistemas e Arranjos Produtivos e Inovativos Locais	Universidades e Institutos de Pesquisa do Brasil, Índia, China, África do Sul e Uruguai
2012-	Saúde e Inovação	Subsidiar políticas públicas visando a territorialização do SNI em saúde no Brasil, considerando as especificidades locais e os requisitos de inclusão social	Sistemas e Arranjos Produtivos e Inovativos Locais	Fiocruz e Universidades em 10 estados brasileiros no âmbito da Redesist

Desigualdade e SNI

A experiência dos BRICS nos mostra:

- Importância de analisar a desigualdade em seu caráter multidimensional (além da dimensão de renda, manifesta-se de formas variadas e complexas incluindo, o controle de ativos, o acesso a serviços básicos, infraestrutura, conhecimento, assim como diferenças de gênero, raça, etnia e geográficas).
- Desigualdades significativas e duradouras configuram uma instituição informal dos SNIs que restringe severamente a dinâmica de longo prazo desses sistemas (oferta e demanda) e afeta as trajetórias de desenvolvimento do país.
- A evolução dos SNI, especialmente a partir da liberalização dos anos 80 e do predomínio de políticas orientadas pelo mercado, tendeu a reproduzir e reforçar as desigualdades estruturais existentes.
- ▶ Reverter essa tendência co-evolutiva viciosa e *path dependent*, requer que o combate à desigualdade e a busca por soluções para problemas sociais crônicos sejam incluídos explicitamente nas estratégias de desenvolvimento e inovação (políticas pró-ativas).

Relevância do território para a inovação

- A inovação é um **processo social** (e não um ato isolado), que resulta de processos interativos que são **específicos e localizados**.
- O **território** é um **elemento ativo** no processo de inovação (importância de seus atributos para o aprendizado e a inovação: matriz histórica, atores, estrutura social, econômica, cultural, política suas relações).
- Os requerimentos de políticas diferem mesmo dentro do mesmo setor produtivo em função das especificidades locais. Deve-se **superar modelos** de políticas que podem ser **aplicados indiscriminadamente** em diferentes partes do mundo
- A diversidade de contextos e trajetórias requer **novos marcos analíticos** capazes de subsidiar **políticas diversas e plurais** adequadas para lidar com os desafios/oportunidades dos diferentes territórios – especialmente os menos desenvolvidos – reconhecendo sua diversidade e especificidades.

Associação entre políticas sociais e políticas de inovação para o desenvolvimento inclusivo

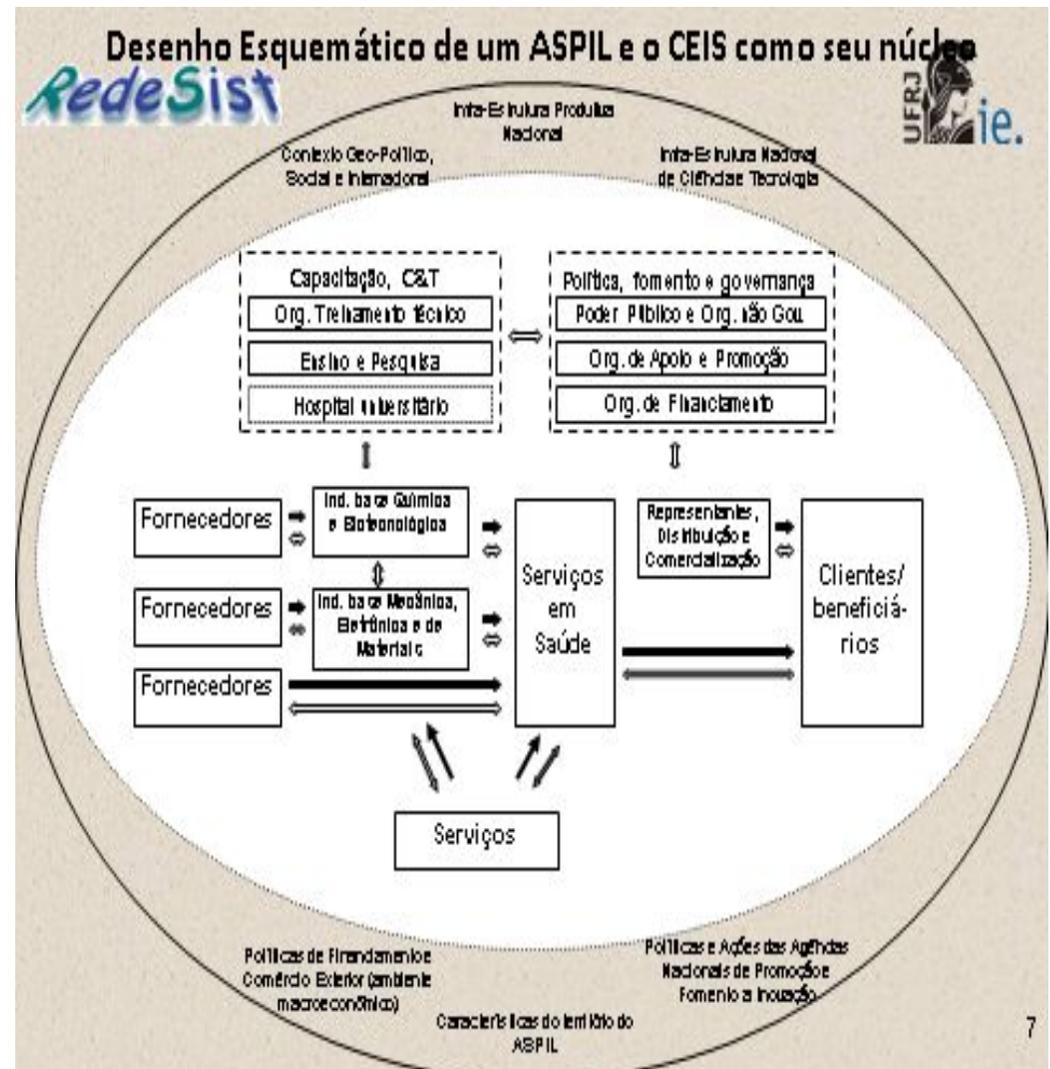
- Estratégias de mudança estrutural em países em desenvolvimento encontram forte obstáculo na **debilidade da demanda** por conhecimento derivada da dinâmica econômica interna (Sutz, 2012).
- Políticas de inovação pelo lado da demanda vêm ganhado espaço na agenda internacional (OECD, PNUD...) e uma **nova geração de políticas** de inovação associadas a políticas sociais vêm emergindo também na América Latina.
- A **interação entre políticas sociais** (saúde, habitação, etc.) e **políticas de inovação** em países em desenvolvimento pode contribuir, simultaneamente, para gerar fontes alternativas de demanda por conhecimento/inovação e promover a inclusão social.
- Entretanto, essa interação, por seu **forte cunho normativo**, requer uma **base sócio-política que dê viabilidade** à sua implementação.
- *A evolução tecnológica 'não é apenas restrita pela capacidade do Estado, mas também, e principalmente, por restrições políticas ... vindas de constelações de poderes sociais internos, assim como de influências transnacionais – externas'* (Khan e Blankenburg, 2009).

SNI, relações de poder e novas formas de intervenção, democráticas e participativas

- Pergunta chave: *qual é a configuração de poder relacionada às redes existentes ou potencialmente emergentes tal que seus interesses apontem para inovações inclusivas? Os resultados das políticas de conhecimento/inovação são altamente dependentes da resposta específica a esta questão* (Arocena e Sutz, no prelo).
- ▶ Se buscamos políticas de inovação de cunho inclusivo, precisamos que a **análise das relações de poder** seja crescentemente incorporada à análise de sistemas de inovação.
- ▶ **Processos participativos** parecem, também, **ser cruciais** para que as políticas atinjam os objetivos da inclusão.
- ▶ Além da nova geração de políticas, **novas institucionalidades e novas formas de intervenção** mais democráticas e representativas devem ser buscadas.

Visão não-linear, ampla e sistêmica de inovação

- Dada a complexidade do desafio colocado, uma visão não-linear, ampla e sistêmica da inovação é essencial para o desenvolvimento de estratégias voltadas à inclusão social.
- O referencial de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (**ASPILs**) tem mostrado ser um instrumento analítico e normativo importante para enfrentar desigualdades e fomentar o desenvolvimento local.
- Desenvolvido nos anos 1990 pela Redesist, baseia-se na visão ampla de sistemas de inovação e na literatura estruturalista latino-americana (Fanjzilber, 1989); atualmente amplamente utilizado no Brasil.



Vantagens da abordagem ASPILs para a promoção de políticas de inovação inclusivas em países em desenvolvimento

Permite, entre outros:

- articular as dimensões territorial, econômica, social, cultural e político-institucional (visão sistêmica)
- compreender as interações entre os diferentes atores - formais e informais, públicos e privados, grande e de pequena escala -, e os processos de aprendizagem entre eles;
- lidar com as oportunidades de diferentes territórios reconhecendo sua diversidade e especificidades
- dar visibilidade a atores, regiões e atividades marginalizadas por outras abordagens, favorecendo sua inclusão na agenda políticas
- mobilizar a participação e o protagonismo de atores locais no desenho e implementação das políticas
- fomentar novas ações/instituições capazes de atuar de forma coordenada nos níveis nacional, estadual e local

Estudos empíricos de ASPILs: saúde e inclusão social

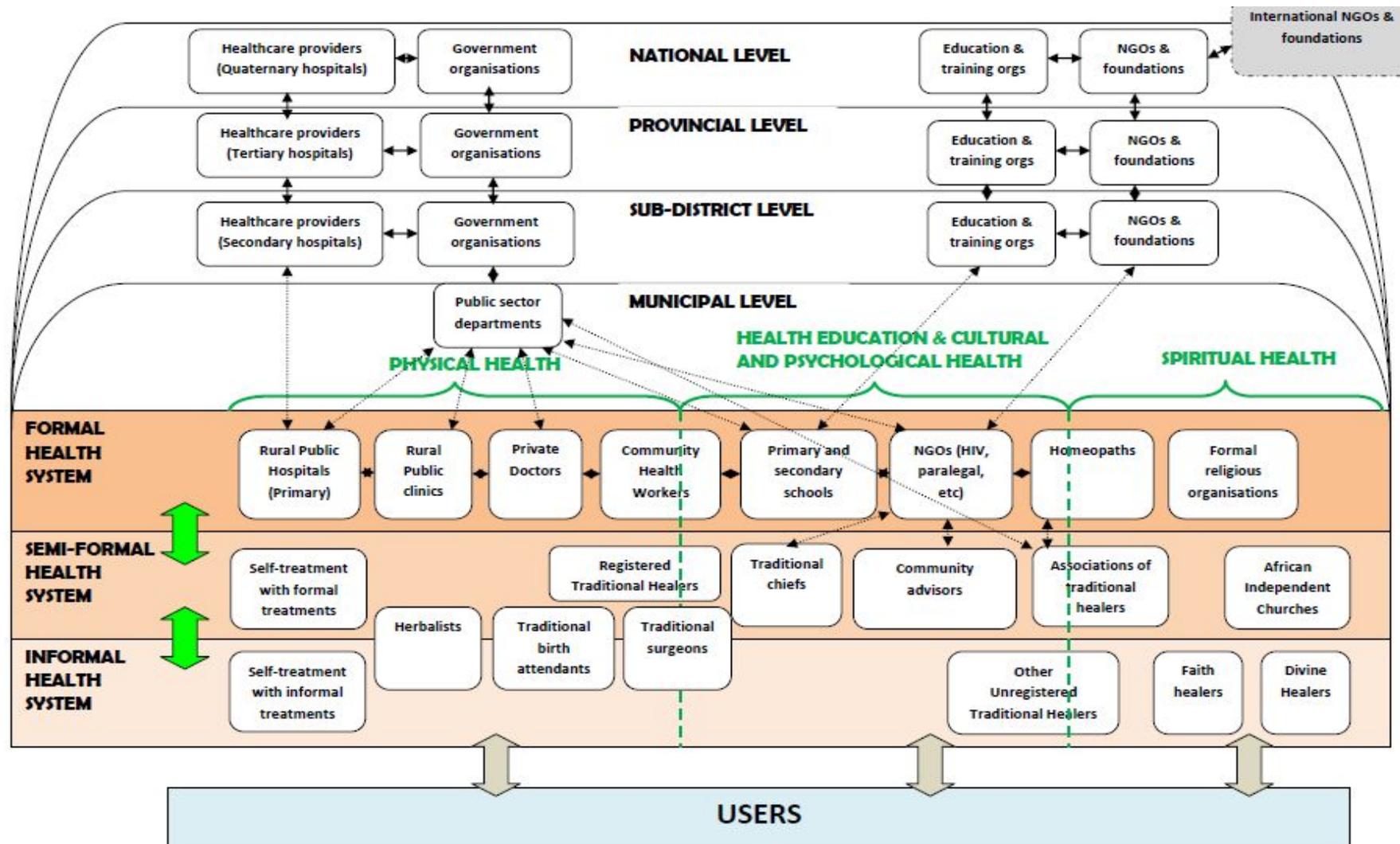
Projeto RISSI

Foco

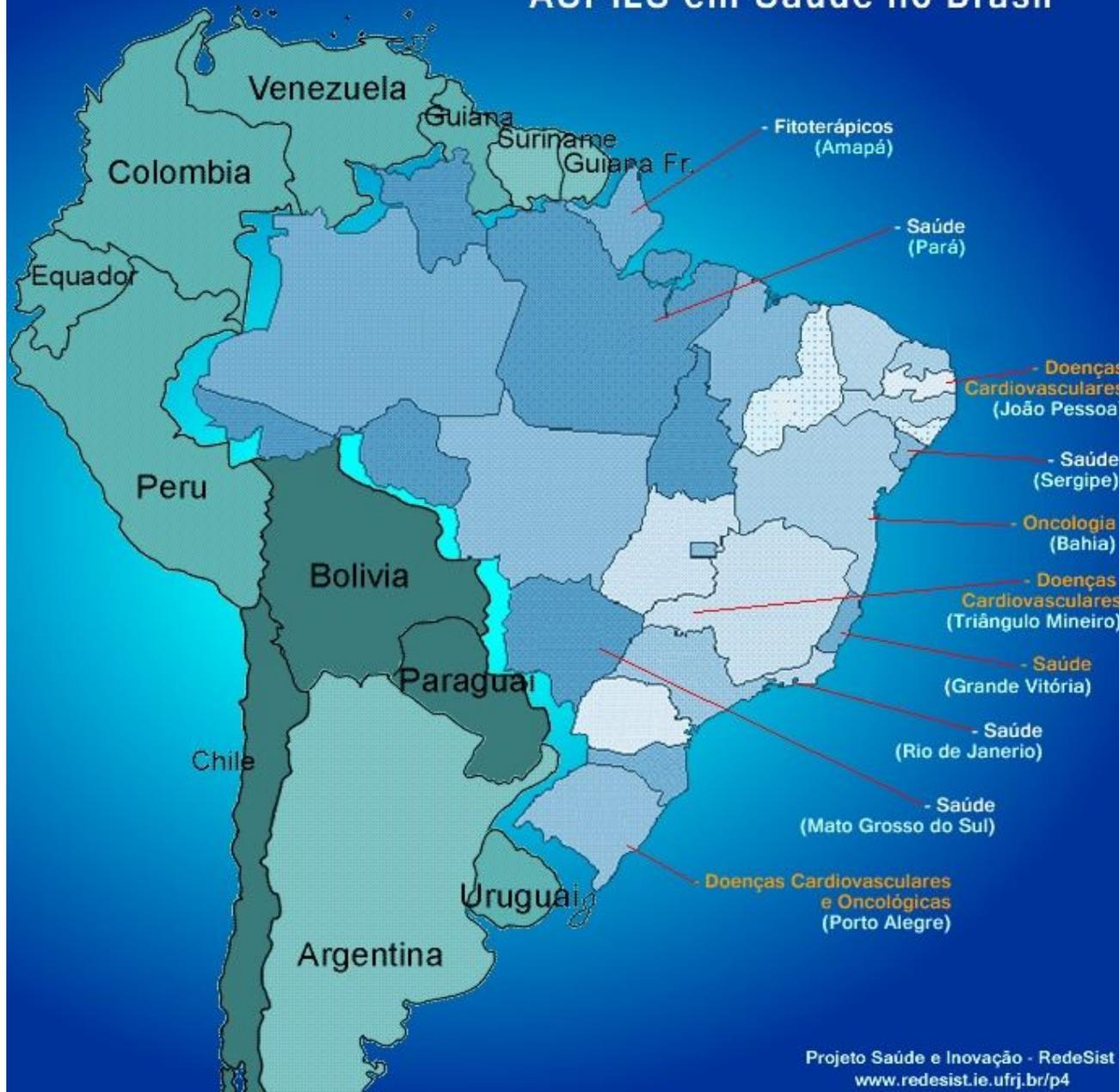
Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais	País
Medicina tradicional: o exemplo da Ayurveda em Kerala	Índia
Inovações em equipamentos de saúde de baixo custo	China
Sistema de inovação local voltado para a inclusão social: o caso do Hospital Tacuarembó	Uruguai
Inovação em saúde em duas áreas rurais na Província do Cabo Oriental: Municípios de Mbizana e Ingquza	África do Sul
Fitoterapia no estado Amazônico do Amapá	Brasil

atores/regiões com baixa visibilidade no radar das políticas públicas; análise dos processos de aprendizagem e inovação no território, identificando características e dinâmicas que contribuem ou restringem inclusão social

Desenho das interações entre atores no ASPIL de saúde – estudo África do Sul



ASPILS em Saúde no Brasil



Projeto Inovação e Saúde

-  7 estudos finalizados
-  3 em elaboração

Sugestões para uma agenda de pesquisa na América Latina

- A **visão não-linear, ampla e sistêmica** de inovação é chave para uma estratégia voltada à inclusão social em contextos de forte desigualdade e heterogeneidade com o latino americano.
- Se buscamos políticas de inovação de cunho inclusivo, a **análise das relações de poder** precisa ser crescentemente incorporada à análise de sistemas de inovação. Esta dimensão constitui passo fundamental para melhor compreender e enfrentar obstáculos que restringem a inclusão.
- Reconhecendo a dimensão territorial e socialmente enraizada do processo de aprendizagem e inovação, **estudos comparativos de ASPILs** em saúde e outros **serviços públicos essenciais** oferece um vasto campo de aprendizado para a orientação de estratégias que associem processos de inovação e inclusão social.
- A associação entre políticas sociais e de inovação requer a articulação/negociação com um conjunto de amplo e diferenciado atores. **Novas institucionalidades e novas formas de intervenção, democráticas e participativas**, parecem ser cruciais para dar sustentação à implementação das ações. Estudos comparativos de experiências na região podem gerar importantes subsídios para orientar ações futuras.
- Dado seu potencial para estimular concomitantemente a inovação e a inclusão, estudos comparativos voltados para o **uso do poder de compras governamentais em serviços públicos essenciais** deve ser também prioridade na agenda de pesquisa na região.



Research on Innovation Systems and Social Inclusion

Brazil, China, India, South Africa, Uruguay

Obrigada!

clara@ie.ufrj.br

www.redesist.ie.ufrj.br/rissi/

www.redesist.ie.ufrj.br/p4



Projeto Inovação e Saúde

